



Septiembre 2017 - ISSN: 1988-7833

## O TRATADO TRANSPACÍFICO E SEUS REFLEXOS NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

**Tamires Cardoso Patricio,**  
UNESC, [tami.cp@hotmail.com](mailto:tami.cp@hotmail.com)

**Julio Cesar Zilli,**  
UNESC, [zilli42@hotmail.com](mailto:zilli42@hotmail.com)

**Adriana Carvalho Pinto Vieira,**  
UNESC, [dricpvieira@gmail.com](mailto:dricpvieira@gmail.com)

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Tamires Cardoso Patricio, Julio Cesar Zilli y Adriana Carvalho Pinto Vieira, (2017): "O tratado transpacífico e seus reflexos na balança comercial brasileira", Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (julio-septiembre 2017). En línea:  
<http://www.eumed.net/rev/cccss/2017/03/tratado-transpacifico.html>

### Resumo:

O estudo objetivou identificar a dinâmica do Tratado Transpacífico (TPP) e seus reflexos na balança comercial brasileira. Metodologicamente, caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, exploratória, bibliográfica e documental. A área alvo da pesquisa foi delimitada pelos doze países-membros do acordo localizados na bacia do Pacífico e também pelo Brasil. Os dados coletados foram de natureza secundária, procedentes de fontes bibliográficas e documentais e a técnica de coleta aplicada foi a qualitativa. Quanto à análise dos dados utilizou-se uma abordagem essencialmente qualitativa. Verificou-se que o TPP, além de ser um tratado pioneiro, possui grande representatividade no comércio mundial, devido à composição dos países membros. Em relação ao Brasil, identificou-se a relevante participação do TPP em sua balança comercial, responsável por um quarto das exportações e importações brasileiras na última década. O fato de que os países do TPP passarão a priorizar o comércio entre si, em função dos benefícios advindos do tratado, pode acarretar um desvio de comércio desfavorável ao Brasil. Além disso, o Brasil não tem se posicionado diante das grandes negociações internacionais.

**Palavras-chave:** Acordos Comerciais. Integração Regional. TTP. Brasil. Balança Comercial.

## THE TRANS-PACIFIC PARTNERSHIP AND ITS REFLECTIONS ON THE BRAZILIAN TRADE BALANCE

### Abstract:

The study aimed to identify the dynamics of the Trans-Pacific Partnership (TPP) and its repercussions on the Brazilian trade balance. Methodologically, it was characterized as a descriptive, exploratory, bibliographical and documentary research. The target area of the research was delimited by the twelve member countries of the agreement located in the Pacific basin and also by Brazil. The data collected were of a secondary nature, from bibliographical and documentary sources and the collection technique applied was qualitative. As for the data analysis, an essentially qualitative approach was used. In addition to being a pioneering treaty, the TPP was found to be highly representative in world trade due to the composition of the member countries. In relation to Brazil, the relevant participation of the TPP in its trade balance was identified, responsible for a quarter of Brazilian exports and imports in the last decade. The fact that the countries of the TPP will begin to prioritize trade among themselves,

due to the benefits derived from the treaty, can lead to a trade diversion unfavorable to Brazil. In addition, Brazil has not positioned itself in the face of major international negotiations.

**Keywords:** Commercial Agreements. Regional Integration. TPP. Brazil. Trade Balance.

## 1 INTRODUÇÃO

No decorrer da história, as relações entre os países tornaram-se cada vez mais estreitas. Com as facilidades obtidas decorrentes do avanço da tecnologia e a percepção dos benefícios gerados pela interação e cooperação entre países, surgiu uma situação favorável para a abertura das economias e o comércio internacional. Ao longo dos anos, ficou claro para os países que a abertura de seus mercados resultava no aumento de suas riquezas e gerava oportunidades, além da obtenção de produtos escassos e de alto custo de produção em seu mercado (LENHART, 2008).

Uma forma que os países encontraram para ampliar a interação econômica e social entre si foi por meio da criação de blocos econômicos, principalmente pelas zonas de livre comércio, fase inicial de integração, cujo objetivo é a isenção de tarifas sobre os produtos no comércio entre os países-membros. Os blocos econômicos geram crescimento para seus membros, pois facilitam o livre comércio de bens e serviços, permitindo que cada um produza aquilo que lhe é mais rentável, além de permitir concessões em relação à tributação (LOPES, 2008).

Por meio da formação de blocos econômicos como a União Europeia, Tratado Norte-americano de Livre Comércio (NAFTA, do inglês *North American Free Trade Agreement*), Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC, do inglês *Asia-Pacific Economic Cooperation*) e a Comunidade Andina (CAN), os países expandiram suas relações comerciais e sua área de atuação ao longo dos anos. Recentemente um novo tratado foi firmado: o Tratado Transpacífico (TPP, do inglês *Trans-Pacific Partnership*). Essa junção, composta por doze países da bacia do Pacífico que em 2015 contemplaram aproximadamente 28% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, resultou no maior acordo megarregional dos últimos vinte anos e que poderá afetar não só a economia dos países-membros, mas também os rumos do comércio a nível mundial (BRASIL, 2015a).

O Brasil também pode sofrer os impactos deste acordo, já que os componentes do TPP passarão a priorizar as trocas entre si, devido a adoção de normas comuns de comércio e redução e eliminação de tributos. Além disso, nos últimos anos, o Brasil não tem se posicionado diante das negociações comerciais internacionais, perdendo competitividade e tornando-se desinteressante para multinacionais e investidores, que possivelmente irão introduzir em suas estratégias de longo prazo a existência do recente acordo (BRASIL, 2015a).

Com base neste contexto, o estudo tem por objetivo identificar a dinâmica do Tratado Transpacífico e seus reflexos na balança comercial brasileira, considerando a variável temporal de 10 anos (2006 a 2016) e com base nos seguintes objetivos específicos: a) compreender a estrutura e a dinâmica do TPP; e b) destacar a participação do TPP nas transações comerciais brasileiras.

O artigo foi desenvolvido em cinco seções. A primeira, a introdução, destaca o universo do trabalho e os objetivos geral e específicos do estudo. A segunda seção apresenta aspectos relacionados com o Tratado Transpacífico. A metodologia utilizada na coleta dos dados e estruturação da pesquisa estão detalhadas na terceira seção. Em seguida, são apresentados os resultados e a interpretação dos mesmos e em seguida as considerações finais.

## 2 O TRATADO TRANSPACÍFICO

Não é recente a prática de consolidação de acordos comerciais entre países na busca por vantagens comerciais e expansão do mercado de atuação. Nesse contexto, o agrupamento em blocos econômicos tem se mostrado como uma estratégia aplicada tanto por grandes potências, que visam a expansão internacional, como por países periféricos, que veem no capital externo uma oportunidade de promover suas carentes economias (SIMÕES; MORINI, 2002).

Outro fator que tem fomentado a interdependência entre as nações é a fragmentação da produção em escala mundial, que avançou muito nos últimos anos com a formação de cadeias de valor envolvendo vários países nas diferentes fases do processo produtivo, aumentando consideravelmente o fluxo de transações a nível global. Essa nova face no modo de produção tem exigido mudanças na estrutura de governança mundial. Entretanto a OMC, com as negociações baseadas no sistema multilateral, não tem obtido êxito frente às necessidades dessa nova realidade (BRASIL, 2015a).

Desta forma, os países têm buscado alternativas de negociação, principalmente, através de acordos regionais ou plurilaterais, os países visam aprofundar questões já assumidas no plano

multilateral, mas incluindo temas que nunca foram tratados nas rodadas da OMC. Dentre essas iniciativas ganharam destaque o *Transatlantic Trade and Investment Partnership* (TTIP), envolvendo EUA e UE; o *Regional Comprehensive Economic Partnership* (RCEP), liderado pela China; e também o *Trans-Pacific Partnership Agreement* (TPP) (BRASIL, 2015a).

Dos mega-acordos regionais supracitados, o pioneiro é o TPP, composto por doze países localizados nas duas bacias do oceano Pacífico: EUA<sup>1</sup>, Japão, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, México, Peru, Chile, Malásia, Cingapura, Vietnã e Brunei, conforme Figura 1.

Figura 1 – Países-membros do Tratado Transpacífico até janeiro/2017.



Fonte: Jornal do Comércio (2016).

O Tratado Transpacífico foi oficialmente assinado em 5 de outubro de 2015; entretanto suas vertentes remontam do ano de 2005, quando Nova Zelândia, Chile, Cingapura e Brunei firmaram o *Trans-Pacific Strategic Economic Partnership* (TPSEP), mais conhecido por *Pacific Four* (P4). Em vigor desde 28 de maio de 2006, conforme registro na OMC, os quatro países tinham por objetivo estreitar as relações econômicas de bens e serviços entre si (BRASIL, 2015a; WTO, 2005).

Em setembro de 2008, por meio do *United States Trade Representative*<sup>2</sup> (USTR), os EUA demonstraram interesse em participar do P4. Além disso, o país deixou clara a vontade de que outras nações também se juntassem às negociações, indicando um movimento mais amplo de integração da região do Pacífico. Assim, outras três economias se juntaram nas negociações no mesmo ano: Austrália, Peru e Vietnã (BRASIL, 2015a).

Os oito países, cuja junção passou a ser denominada *Trans-Pacific Partnership*, realizaram três encontros entre março e outubro de 2010. O quarto encontro, ocorrido no mesmo ano, teve a participação de um nono membro, a Malásia. No ano de 2011, os nove países se reuniram por cinco vezes e, durante a reunião ministerial da Apec, em dezembro de 2011, divulgaram um documento com traços do futuro acordo. Com isso, Canadá, México e Japão, demonstraram interesse em fazer parte do tratado. Em 2012, Canadá e México foram aceitos. O ingresso do Japão só foi concluído oficialmente em julho de 2013 (BRASIL, 2015a).

Os doze países componentes do TPP estão localizados em quatro continentes: na Ásia (Brunei, Cingapura, Japão, Malásia e Vietnã), na América do Norte (Canadá, EUA e México), na Oceania (Austrália e Nova Zelândia) e na América do Sul (Chile e Peru). Além da geografia, outras características diferem os membros do TPP, como o idioma, a cultura e os níveis de desenvolvimento (BRASIL, 2015a).

<sup>1</sup>Em 23 de janeiro de 2017 o novo presidente dos EUA, Donald J. Trump assinou um decreto retirando o país do TPP. Vale ressaltar que este estudo contempla dados considerando a variável temporal de 10 anos (2006 a 2016), período que contemplava a participação dos EUA no tratado.

<sup>2</sup> Agência criada pelos EUA em 1962 especializada em buscar oportunidades comerciais em outros países.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Em relação aos fins investigativos, o estudo proposto foi construído com base em pesquisa descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva busca verificar, descrever e explicar fatos ou fenômenos, relacionando variáveis e considerando a influência do ambiente e tem relação direta com a qualitativa, já que seu levantamento está baseado em fatos e situações (MICHEL, 2015). A pesquisa exploratória trata da fase inicial da pesquisa, na qual é realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de coletar informações que auxiliem no entendimento e na definição de hipóteses sobre o tema (MICHEL, 2015).

Os fins investigativos supracitados foram definidos a partir das características do estudo, cuja construção baseou-se no levantamento de informações acerca dos países envolvidos no TPP e também sobre o Brasil. Por ser um tratado recente não disponibilizava de um grande número de publicações, cabendo à acadêmica a tarefa de levantar material e obter informações por meio de pesquisa descritiva e exploratória.

Quanto aos meios investigativos, com a finalidade de analisar a dinâmica do TPP e seu impacto na balança comercial do Brasil, a acadêmica fez uso dos meios bibliográfico e documental, coletando assim informações de caráter secundário, permitindo uma interpretação mais ampla do tema.

O estudo teve como objetivo levantar dados sobre os países componentes do TPP, localizados na Bacia do Pacífico, e também do Brasil, que pode ser impactado com o acordo. O TPP envolve doze economias de quatro continentes distintos. A maior parte dos países do tratado está localizada na Ásia: Brunei, Cingapura, Japão, Malásia e Vietnã. A América do Norte é representada por Canadá, EUA e México. Em relação à Oceania, Austrália e Nova Zelândia representam o continente. Por fim, Chile e Peru respondem a América do Sul, continente onde também está localizado o Brasil.

O estudo foi desenvolvido com a coleta de dados secundários, encontrados em documentos elaborados por outros autores e também em bases de dados relacionadas à pesquisa. Martins e Theóphilo (2009, p. 85) definem dados secundários como “aqueles já coletados que se encontram organizados em arquivos, banco de dados, anuários estatísticos, relatórios, etc.”, diferentes dos primários que são “colhidos diretamente na fonte”. A técnica utilizada na coleta dos dados caracterizou-se como qualitativa.

A análise dos dados do estudo foi desenvolvida com enfoque essencialmente qualitativo, uma vez que não apresenta tratamento estatístico, como o uso de médias ponderadas, dentre outros cálculos.

### **4 APRESENTAÇÃO DE DADOS**

#### **4.1 O TPP NAS TRANSAÇÕES COMERCIAIS BRASILEIRAS**

Nos últimos dez anos o Brasil realizou transações comerciais com todos os países-membros do TPP. A seguir serão apresentados detalhes da relação brasileira com o TPP, com os mercados geográficos do TPP, as principais categorias de produtos por fator agregado comercializados, as mercadorias mais relevantes comercializadas e também os atos bilaterais existentes entre Brasil e o TPP.

##### **4.1.1 Balança comercial do Brasil *versus* TPP**

Nos últimos dez anos, a nível mundial, o Brasil exportou pouco mais de US\$ 2,0 trilhões e importou US\$ 1,8 trilhões, conforme apresentado na Tabela 1. Desse resultado, o TPP foi o destino de 23,43% das exportações brasileiras e responsável por 27,51% das importações brasileiras. A partir de 2009 o comércio entre o Brasil e os países-membros do TPP apresentou leve crescimento e estabilizou. Em 2015, o TPP participou em 24,66% das exportações brasileiras e 27,93% das importações.

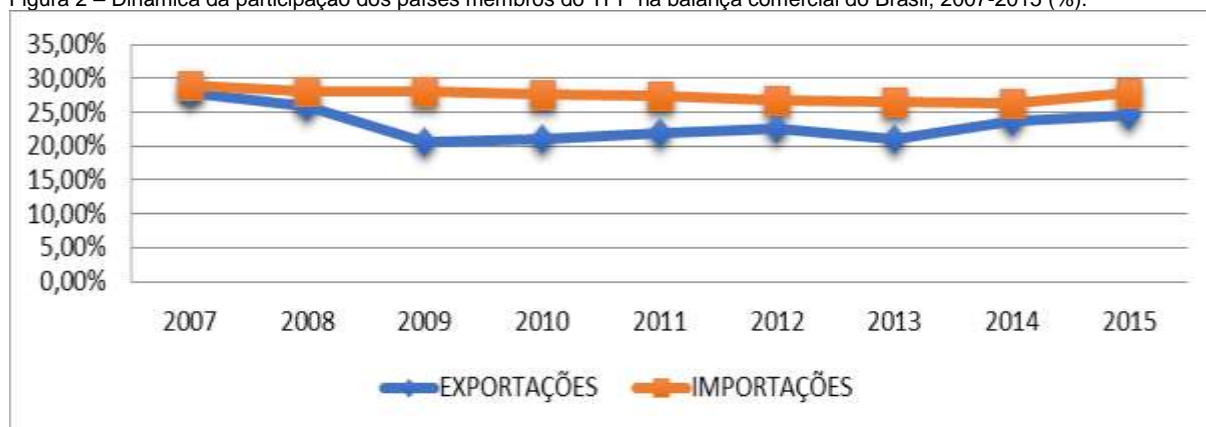
Tabela 1 – Balança comercial Brasil versus TTP (US\$ FOB).

ANO	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES		
	BRASIL	TTP	%	BRASIL	TPP	%
02/2006	76.750.567.259	23.350.628.123	30,42%	49.827.073.223	15.015.713.176	30,14%
2007	160.649.072.830	44.883.874.540	27,94%	120.617.446.250	34.886.605.370	28,92%
2008	197.942.442.909	51.430.393.863	25,98%	172.984.767.614	48.567.578.286	28,08%
2009	152.994.742.805	31.380.890.453	20,51%	127.722.342.988	35.924.605.228	28,13%
2010	201.915.285.335	42.371.794.100	20,98%	181.768.427.438	50.162.995.424	27,60%
2011	256.039.574.768	56.139.502.376	21,93%	226.246.755.801	62.218.227.526	27,50%
2012	242.578.013.546	54.663.770.449	22,53%	223.183.476.643	59.813.674.190	26,80%
2013	242.033.574.720	51.177.900.500	21,14%	239.747.515.987	63.760.127.357	26,59%
2014	225.100.884.831	53.513.725.741	23,77%	229.154.462.583	60.232.258.583	26,28%
2015	191.134.324.584	47.135.028.856	24,66%	171.449.050.909	47.882.520.580	27,93%
01/2016	90.249.456.697	21.227.965.454	23,52%	66.597.530.118	19.302.805.646	28,98%
<b>TOTAL</b>	<b>2.037.387.940.284</b>	<b>477.275.474.455</b>	<b>23,43%</b>	<b>1.809.298.849.554</b>	<b>497.767.111.366</b>	<b>27,51%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Alice Web (2016).

Entre 2007 e 2015, principalmente a partir de 2010, houve um crescimento na participação percentual do TPP na balança exportadora brasileira, saindo de 20,98% para 24,66%, em 2015. Quanto as importações, apesar de apresentarem índices maiores que as operações de venda, sofreram leves oscilações, mantendo o padrão. Na Figura 2, é possível acompanhar a participação dos países membros do TPP na balança comercial brasileira entre 2007 e 2015.

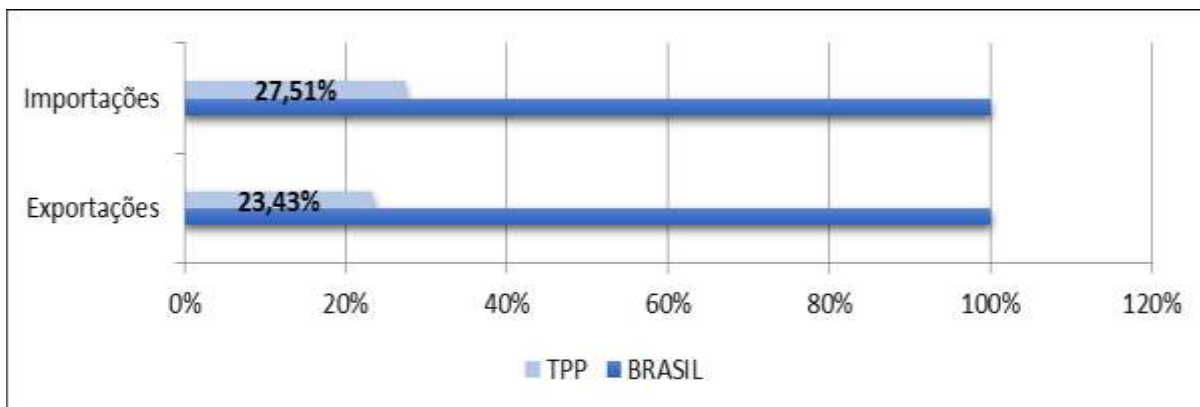
Figura 2 – Dinâmica da participação dos países membros do TPP na balança comercial do Brasil, 2007-2015 (%).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Alice Web (2016).

A Figura 3 apresenta de forma mais evidente a representatividade dos países membros do TPP na balança comercial brasileira nos últimos dez anos.

Figura 3 – Participação do TPP na balança comercial do Brasil (02/2006-01/2016).



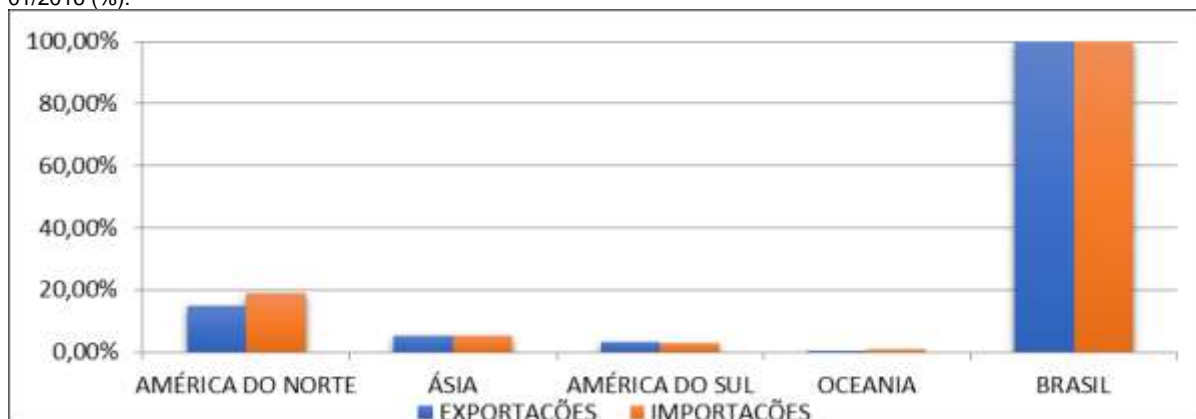
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Alice Web (2016).

Aproximadamente um quarto das exportações e um quarto das importações brasileiras foram destinadas ou oriundas dos doze países membros do TPP, visto que o Brasil mantém relações comerciais com mais de 150 países.

#### 4.1.2 Balança comercial do Brasil *versus* mercados dos países membros do TPP

Os doze países-membros do TPP estão distribuídos em quatro continentes, descritos a seguir: América do Norte, Ásia, América do Sul e Oceania. No Quadro 1, se apresenta a relação de todas as exportações e importações em que o Brasil realizou com cada mercado dos países membros do TPP nos últimos dez anos. Ainda, na Figura 4 pode ser observada a representatividade de cada mercado diante do total de transações comerciais realizadas pelo Brasil.

Figura 4 – Representatividade dos mercados dos países membros do TPP na balança do Brasil nos últimos dez anos, 02/2006-01/2016 (%).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Alice Web (2016).

A região com maior número de países-membros do TPP é a asiática, composta pelo Japão, Malásia, Brunei, Cingapura e Vietnã. No entanto, a Ásia representou na última década apenas 5,15% das exportações brasileiras e 5,26% das importações, enquanto que os três países da América do Norte (EUA, México e Canadá) representam 14,84% das exportações e 18,84% nas importações do Brasil. Somente os EUA, em 2015, foi responsável por 12,60% das exportações brasileiras e 15,44% das importações.

Os outros dois mercados, tanto a Oceania quanto a América do Sul, são compostos por dois países cada no TPP. No lado sul americano está o Chile e o Peru, com participação de 3,11% nas exportações e 2,74% das importações, na média da última década. Em 2015, as vendas brasileiras para ambos os países representaram 3,08% e as operações de compra 2,74%. Já a Oceania, representada pela Nova Zelândia e Austrália, destacam-se por ser o mercado com a menor participação na balança brasileira no âmbito do TPP. Na média dos últimos dez anos, as exportações foram de apenas 0,33% em relação ao Brasil e as importações representaram 0,68%, indicando um *déficit* brasileiro.

#### **4.1.3 Fator agregado Brasil *versus* países-membros do TPP**

Em 2015, as exportações brasileiras mundiais por fator agregado foram compostas em sua maioria de produtos básicos, que representaram 45,6%, seguidos por 38,1% de manufaturados e 13,8% de semimanufaturados, conforme Figura 5.

Entretanto, em relação aos países membros do TPP, a categoria com maior expressividade foi a de manufaturados. No Quadro 2 estão descritos os percentuais de cada país, com exceção de Brunei, cujos dados de 2015 ainda não foram disponibilizados pelo MRE (quando realizada a pesquisa). Na classe dos manufaturados, o percentual dos índices de EUA, Chile, México, Canadá, Peru, Cingapura, Austrália e Nova Zelândia ultrapassou 50%, com destaque para o Peru, com 87,1%, e México, com 83,2%.

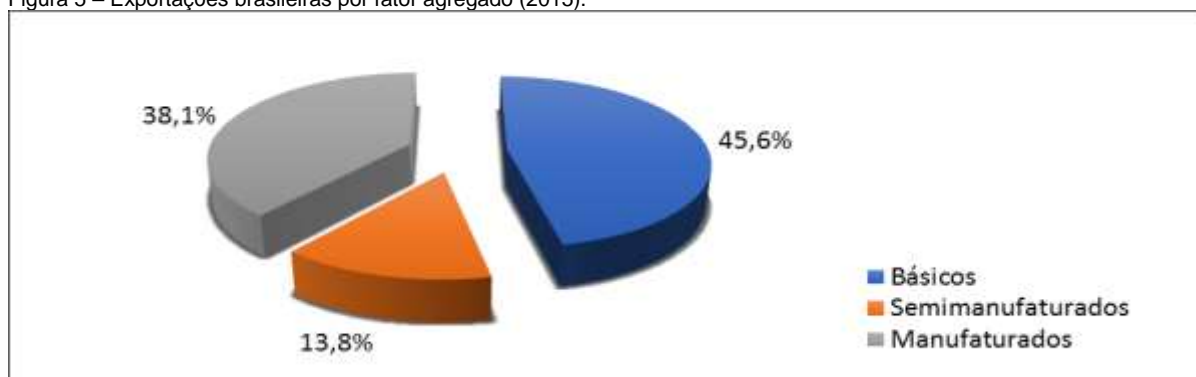
Esse fator é contrário em países com Japão, Malásia e Vietnã, cuja pauta por fator agregado se concentra especialmente nos produtos básicos. Em 2015, as compras japonesas com o Brasil foram de 67,0% de produtos básicos. Na Malásia esse percentual foi de 74,3%. Já o Vietnã apresentou o índice mais alto, com 84,0%. O Chile também apresentou um percentual de produtos básicos relevante, com 40,1%, apesar da maior parte de suas aquisições serem de manufaturados.

Quadro 1 – Comparativo das exportações brasileiras gerais com os mercados do TPP, 02/2006 a 01/2016 (FOB US\$ Bilhões).

ANO	EXPORTAÇÕES											
	BRASIL	AMÉRICA DO NORTE	%	BRASIL	ÁSIA	%	BRASIL	AMÉRICA DO SUL	%	BRASIL	OCEANIA	%
02/2006	76.750.567.259	16.848.463.224	21,95%	76.750.567.259	2.997.527.563	3,91%	76.750.567.259	3.180.075.437	4,14%	76.750.567.259	324.561.899	0,42%
2007	160.649.072.830	31.687.205.521	19,72%	160.649.072.830	6.597.214.615	4,11%	160.649.072.830	5.913.104.098	3,68%	160.649.072.830	686.350.306	0,43%
2008	197.942.442.909	33.570.544.153	16,96%	197.942.442.909	9.435.446.885	4,77%	197.942.442.909	7.090.357.049	3,58%	197.942.442.909	1.334.045.776	0,67%
2009	152.994.742.805	19.989.688.078	13,07%	152.994.742.805	6.712.825.027	4,39%	152.994.742.805	4.145.856.604	2,71%	152.994.742.805	532.520.744	0,35%
2010	201.915.285.335	25.343.856.844	12,55%	201.915.285.335	10.115.830.200	5,01%	201.915.285.335	6.278.922.554	3,11%	201.915.285.335	633.184.502	0,31%
2011	256.039.574.768	32.893.887.472	12,85%	256.039.574.768	14.673.172.989	5,73%	256.039.574.768	7.680.987.451	3,00%	256.039.574.768	891.454.464	0,35%
2012	242.578.013.546	33.783.794.681	13,93%	242.578.013.546	13.295.704.152	5,48%	242.578.013.546	7.017.405.567	2,89%	242.578.013.546	566.866.049	0,23%
2013	242.033.574.720	31.585.547.751	13,05%	242.033.574.720	12.436.475.587	5,14%	242.033.574.720	6.631.023.807	2,74%	242.033.574.720	524.853.355	0,22%
2014	225.100.884.831	33.013.290.189	14,67%	225.100.884.831	13.208.555.431	5,87%	225.100.884.831	6.801.890.920	3,02%	225.100.884.831	489.989.201	0,22%
2015	191.134.324.584	30.030.836.004	15,71%	191.134.324.584	10.845.623.296	5,67%	191.134.324.584	5.794.070.684	3,03%	191.134.324.584	464.498.872	0,24%
01/2016	90.249.456.697	13.586.131.896	15,05%	90.249.456.697	4.624.744.369	5,12%	90.249.456.697	2.779.143.223	3,08%	90.249.456.697	237.945.966	0,26%
<b>TOTAL</b>	<b>2.037.387.940.284</b>	<b>302.333.245.813</b>	<b>14,84%</b>	<b>2.037.387.940.284</b>	<b>104.943.120.114</b>	<b>5,15%</b>	<b>2.037.387.940.284</b>	<b>63.312.837.394</b>	<b>3,11%</b>	<b>2.037.387.940.284</b>	<b>6.686.271.134</b>	<b>0,33%</b>
ANO	IMPORTAÇÕES											
	BRASIL	AMÉRICA DO NORTE	%	BRASIL	ÁSIA	%	BRASIL	AMÉRICA DO SUL	%	BRASIL	OCEANIA	%
02/2006	49.827.073.223	9.392.993.475	18,85%	49.827.073.223	3.113.682.487	6,25%	49.827.073.223	2.047.021.170	4,11%	49.827.073.223	462.016.044	0,93%
2007	120.617.446.250	22.411.049.648	18,58%	120.617.446.250	7.205.070.776	5,97%	120.617.446.250	4.465.942.467	3,70%	120.617.446.250	804.542.479	0,67%
2008	172.984.767.614	31.963.748.162	18,48%	172.984.767.614	10.389.249.480	6,01%	172.984.767.614	4.907.627.087	2,84%	172.984.767.614	1.306.953.557	0,76%
2009	127.722.342.988	24.417.564.703	19,12%	127.722.342.988	7.451.934.863	5,83%	127.722.342.988	3.158.896.691	2,47%	127.722.342.988	896.208.971	0,70%
2010	181.768.427.438	33.617.190.299	18,49%	181.768.427.438	10.057.373.835	5,53%	181.768.427.438	5.089.684.993	2,80%	181.768.427.438	1.398.746.297	0,77%
2011	226.246.755.801	42.657.650.462	18,85%	226.246.755.801	11.633.747.087	5,14%	226.246.755.801	5.921.263.058	2,62%	226.246.755.801	2.005.566.919	0,89%
2012	223.183.476.643	41.511.183.040	18,60%	223.183.476.643	11.497.085.956	5,15%	223.183.476.643	5.454.002.726	2,44%	223.183.476.643	1.351.402.468	0,61%
2013	239.747.515.987	44.814.610.224	18,69%	239.747.515.987	11.527.906.399	4,81%	239.747.515.987	6.096.382.405	2,54%	239.747.515.987	1.321.228.329	0,55%
2014	229.154.462.583	43.094.613.945	18,81%	229.154.462.583	10.186.669.996	4,45%	229.154.462.583	5.724.830.754	2,50%	229.154.462.583	1.226.143.888	0,54%
2015	171.449.050.909	33.270.688.843	19,41%	171.449.050.909	8.835.837.934	5,15%	171.449.050.909	4.667.204.231	2,72%	171.449.050.909	1.108.789.572	0,65%
01/2016	66.597.530.118	13.675.223.171	20,53%	66.597.530.118	3.233.782.600	4,86%	66.597.530.118	1.990.565.287	2,99%	66.597.530.118	403.234.588	0,61%
<b>TOTAL</b>	<b>1.809.298.849.554</b>	<b>340.826.515.972</b>	<b>18,84%</b>	<b>1.809.298.849.554</b>	<b>95.132.341.413</b>	<b>5,26%</b>	<b>1.809.298.849.554</b>	<b>49.523.420.869</b>	<b>2,74%</b>	<b>1.809.298.849.554</b>	<b>12.284.833.112</b>	<b>0,68%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Alice Web (2016)

Figura 5 – Exportações brasileiras por fator agregado (2015).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil (2015b).

Em relação a Brunei, apesar de não haver dados de 2015, em 2014 o Brasil exportou US\$ 177.000 em produtos básicos e US\$ 628.000 de manufaturados, perfazendo uma maior parcela de vendas de produtos industrializados. Devido a pouca representatividade, estes valores não puderam ser convertidos em percentuais.

A classe de semimanufaturados apresenta oscilações, sem ser o principal tipo de fator agregado de nenhum país. O índice mais baixo encontra-se no Chile, com apenas 2,1% e o mais alto pertence ao Canadá, com 24,3%.

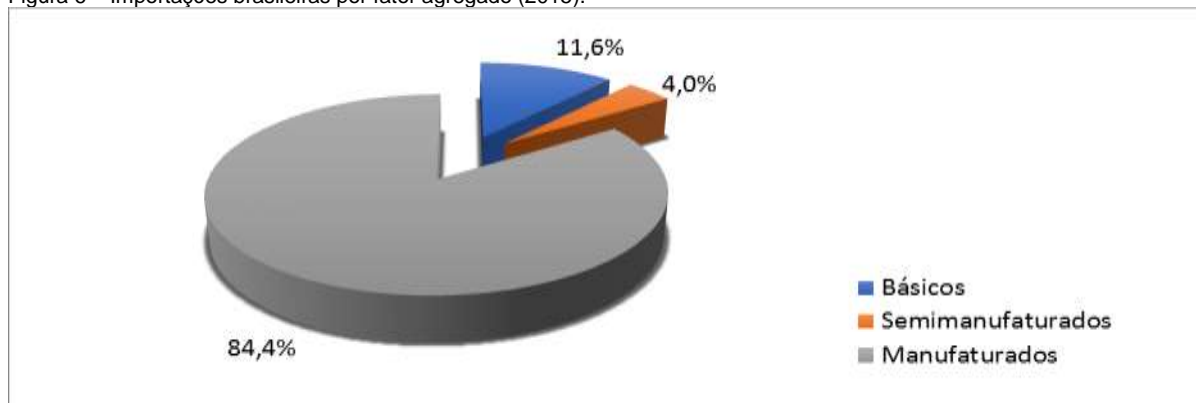
Quadro 2 – Exportações brasileiras por fator agregado destinadas aos países do TPP (2015).

EXPORTAÇÕES				
ANO	PAÍS	BÁSICOS	SEMIMANUFATURADOS	MANUFATURADOS
2015	EUA	19,2%	19,1%	61,7%
	JAPÃO	67,0%	18,0%	15,0%
	CHILE	40,1%	2,1%	57,8%
	MÉXICO	7,9%	8,9%	83,2%
	CANADÁ	18,5%	24,3%	57,1%
	PERU	7,9%	4,9%	87,1%
	MALÁSIA	74,3%	20,0%	5,7%
	CINGAPURA	15,9%	10,9%	73,2%
	AUSTRÁLIA	16,5%	11,2%	72,3%
	VIETNÃ	84,0%	9,1%	6,9%
	NOVA ZELÂNDIA	29,5%	17,3%	53,2%
	BRUNEI	-	-	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil (2015c).

No âmbito das importações por fator agregado, em 2015 o Brasil importou especialmente produtos manufaturados, representados por expressivos 84,4%. Em seguida, produtos básicos, com 11,6%, e os semimanufaturados, com 4,0%. Na Figura 6 estes percentuais podem ser melhor observados.

Figura 6 – Importações brasileiras por fator agregado (2015).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil (2015b).

O Quadro 3 apresenta a participação do TPP quanto às importações brasileiras por fator agregado. É evidente a força dos manufaturados na pauta dos países nas compras brasileiras. As

vendas de EUA, Japão, México, Malásia Cingapura e Vietnã para o Brasil foram compostas por mais de 90% de manufaturados. Austrália e Nova Zelândia também exportam principalmente manufaturados para o Brasil, representados por 68,6%.

Quadro 3 – Importações brasileiras por fator agregado oriundas dos países do TPP (2015).

IMPORTAÇÕES				
ANO	PAÍS	BÁSICOS	SEMIMANUFATURADOS	MANUFATURADOS
2015	EUA	4,6%	1,4%	93,9%
	JAPÃO	0,2%	0,4%	99,3%
	CHILE	43,7%	33,9%	22,4%
	MÉXICO	1,7%	3,8%	94,5%
	CANADÁ	8,4%	37,0%	54,6%
	PERU	46,2%	22,6%	31,2%
	MALÁSIA	2,5%	1,0%	96,5%
	CINGAPURA	0,4%	1,6%	98,0%
	AUSTRÁLIA	21,6%	9,8%	68,6%
	VIETNÃ	5,5%	0,2%	94,4%
	NOVA ZELÂNDIA	21,6%	9,8%	68,6%
	BRUNEI	-	-	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil (2015c).

Os produtos básicos predominam nas compras oriundas do Chile (43,7%) e do Peru (46,2%). Os semimanufaturados têm participação relevante nas importações brasileiras do Chile (33,9%), do Canadá (37,0%) e do Peru (22,6%). Os demais países apresentam índices abaixo de 10% nesta classificação.

Em relação a Brunei, dados de 2014 indicam que foram importados por parte do Brasil US\$ 806.000 de produtos manufaturados, sem registro das outras classes.

No tópico seguinte serão apresentados os principais produtos comercializados entre o Brasil e os países membros do TPP.

#### 4.1.4 Fluxo de mercadorias Brasil *versus* países-membros do TPP

Em 2015, o Brasil registrou US\$ 191,1 bilhões no total de exportações. Os dez principais produtos responsáveis por esse valor estão listados no Quadro 4, com expressiva participação do complexo de soja, que representou US\$ 20,9 bilhões.

Quadro 4 – Ranking dos dez principais produtos exportados pelo Brasil em 2015.

BRASIL - EXPORTAÇÕES US\$ FOB			
ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB
2015	12.01.9000	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	20.981.829.291
	27.09.0010	Óleos brutos de petróleo	11.781.308.300
	26.01.1100	Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piratas de ferro ustuladas (cinzas de piratas), não aglomerados	10.378.928.216
	17.01.1400	Outros açúcares de cana	5.899.281.601
	09.01.1110	Café não torrado, não descafeinado, em grão	5.555.373.845
	47.03.2900	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas	5.342.874.857
	23.04.0090	Bagacos e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	5.003.245.433
	10.05.9010	Milho em grão, exceto para sementeira	4.932.413.460
	02.07.1400	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	3.958.788.803
	02.02.3000	Carnes desossadas de bovino, congeladas	3.953.397.095

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Alice Web (2015a).

Além da identificação dos dez principais produtos brasileiros encaminhados ao exterior, no Quadro 5, estão apontados os cinco principais itens exportados pelo Brasil para os países membros do TPP, do ponto de vista financeiro. Com base nesses *rankings*, foram identificados os produtos destinados aos países-membros do tratado e que constam na lista dos dez mais vendidos mundialmente pelo Brasil.

Entre os cinco produtos mais exportados aos EUA, duas nomenclaturas figuram no *ranking* do Quadro 4: o item 27.09.0010 (Óleos brutos de petróleo) e 09.01.1110 (Café não torrado, não descafeinado, em grão).

Em relação ao Japão, quatro dos cinco produtos listados fazem parte da relação brasileira, sob as nomenclaturas 02.07.1400 (Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados), 26.01.1100 (Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piratas de ferro ustuladas (cinzas de

piritas), não aglomerados), 10.05.9010 (Milho em grão, exceto para semeadura) e 09.01.1110 (Café não torrado, não descafeinado, em grão).

Canadá, Malásia e Vietnã apresentam três produtos cada. Na lista canadense estão: 17.01.1400 (Outros açúcares de cana), 09.01.1110 (Café não torrado, não descafeinado, em grão) e 27.09.0010 (Óleos brutos de petróleo). Malásia participa com as nomenclaturas 26.01.1100 (Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piritas de ferro ustuladas (cinzas de piritas), não aglomerados), 17.01.1400 (Outros açúcares de cana) e 10.05.9010 (Milho em grão, exceto para semeadura). Dos itens exportados ao Vietnã, destacam-se os produtos 10.05.9010 (Milho em grão, exceto para semeadura), 12.01.9000 (Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura) e 23.04.0090 (Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja).

Os demais países membros do TPP apresentam apenas um item cada no *ranking* do Quadro 4. Na relação do Chile e do Peru está a nomenclatura 27.09.0010 (Óleos brutos de petróleo). México e Austrália apresentam o produto 09.01.1110 (Café não torrado, não descafeinado, em grão). Nos países Cingapura e Brunei figura a nomenclatura 02.07.1400 (Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados). Já a Nova Zelândia contempla o item 17.01.1400 (Outros açúcares de cana).

Dos dez produtos listados no Quadro 4, somente as nomenclaturas 47.03.2900 (Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas) e 02.02.3000 (Carnes desossadas de bovino, congeladas) não aparecem na lista dos cinco produtos mais exportados ao TPP. Entretanto, todos os países do tratado possuem algum produto no *ranking* dos mais vendidos, com destaque para o Japão, que encabeça a lista com a presença de quatro nomenclaturas.

Dos produtos relacionados, o item 09.01.1110 (Café não torrado, não descafeinado, em grão) é o produto que mais aparece, presente em cinco países. Porém, o que apresenta uma maior arrecadação do ponto de vista financeiro é a nomenclatura 27.09.0010 (Óleos brutos de petróleo). O complexo de soja, principal produto vendido pelo Brasil, aparece somente no *ranking* do Vietnã, com faturamento de US\$ 260,5 milhões. A síntese dos valores dos cinco principais itens destinados aos países membros do TPP em relação aos dez mais vendidos pelo Brasil mundialmente em 2015 pode ser observada no Quadro 6.

Quadro 6 – Comparativo dos valores dos cinco principais produtos destinados ao TPP com os dez produtos mais exportados pelo Brasil (2015).

BRASIL - EXPORTAÇÕES US\$ FOB				
ANO	NCM	PRODUTO	US\$ TOTAL MUNDO	US\$ TOTAL TPP
2015	12.01.9000	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	20.981.829.291	260.530.336
	27.09.0010	Óleos brutos de petróleo	11.781.308.300	3.194.119.432
	26.01.1100	Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piritas de ferro ustuladas (cinzas de piritas), não aglomerados	10.378.928.216	1.450.311.100
	17.01.1400	Outros açúcares de cana	5.899.281.601	566.175.019
	09.01.1110	Café não torrado, não descafeinado, em grão	5.555.373.845	1.900.627.606
	47.03.2900	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas	5.342.874.857	-
	23.04.0090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	5.003.245.433	190.161.816
	10.05.9010	Milho em grão, exceto para semeadura	4.932.413.460	1.582.881.535
	02.07.1400	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	3.958.788.803	969.313.942
	02.02.3000	Carnes desossadas de bovino, congeladas	3.953.397.095	-
<b>TOTAL</b>			<b>77.787.440.901</b>	<b>10.114.120.786</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Alice Web (2015a).

Quadro 5 – *Ranking* dos cinco principais produtos exportados pelo Brasil para os países do TPP (2015).

EUA				CANADÁ				AUSTRÁLIA			
ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB
2015	88.02.4090	Outros aviões e...	2.275.502.843	2015	28.18.2010	Alumina calcinada...	727.512.049	2015	09.01.1110	Café não torrado, não...	48.584.791
	27.09.0010	Óleos brutos de petróleo...	1.923.922.222		17.01.1400	Outros açúcares de...	244.078.581		20.09.1100	Suco (sumo) de laranja...	26.661.458
	84.11.9100	Partes de turborreatores...	1.615.669.467		71.08.1210	Bulhão dourado...	157.733.380		84.29.2090	Outros niveladores	23.017.473
	09.01.1110	Café não torrado, não...	1.180.265.622		09.01.1110	Café não torrado, não...	139.685.508		64.02.2000	Calçados de borracha ou...	19.381.162
	72.07.1200	Outros produtos...	1.035.441.495		27.09.0010	Óleos brutos de petróleo...	99.334.291		88.02.3039	Aviões e outros veículos...	18.200.000
JAPÃO				PERU				VIETNÃ			
ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB
2015	02.07.1400	Pedaços e miudezas...	827.771.460	2015	87.06.0010	Chassis com motor...	78.096.805	2015	10.05.9010	Milho em grão, exceto...	832.479.409
	26.01.1100	Minérios de ferro e...	786.943.838		87.01.2000	Tratores rodoviários...	68.328.893		12.01.9000	Soja, mesmo triturada,...	260.530.336
	10.05.9010	Milho em grão, exceto...	461.180.894		87.04.2310	Chassis com motor...	63.600.087		52.01.0020	Algodão não cardado...	211.979.791
	09.01.1110	Café não torrado, não...	439.804.923		27.09.0010	Óleos brutos de...	49.869.253		23.04.0090	Bagaços e outros...	190.161.816
	26.01.1210	Minérios de ferro e...	422.054.999		87.07.9090	Carrocerias para...	47.722.368		10.01.9900	Outros trigos e misturas...	70.206.119
CHILE				MALÁSIA				NOVA ZELÂNDIA			
ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB
2015	27.09.0010	Óleos brutos de...	1.120.993.666	2015	26.01.1100	Minérios de ferro e...	663.367.262	2015	17.01.1400	Outros açúcares de cana	9.502.843
	02.01.3000	Carnes desossadas...	225.814.589		17.01.1400	Outros açúcares de...	312.593.595		09.01.1110	Café não torrado, não...	7.401.784
	87.01.2000	Tratores rodoviários...	104.723.863		10.05.9010	Milho em grão, exceto...	289.221.232		05.10.0090	Outras substâncias de...	5.867.308
	87.07.9090	Carrocerias para...	88.728.087		52.01.0020	Algodão não cardado...	128.337.680		20.09.1100	Suco (sumo) de laranja,...	3.587.996
	87.06.0010	Chassis com motor...	77.431.705		26.01.1210	Minérios de ferro e...	103.556.146		48.02.5610	Outros papéis e cartões,...	2.747.971
MÉXICO				CINGAPURA				BRUNEI			
ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB
2015	87.04.3190	Outros veículos...	249.564.944	2015	89.05.9000	Barcos-faróis/guinda...	690.429.904	2015	02.07.1400	Pedaços e miudezas,...	588.896
	87.03.2310	Automóveis com...	247.943.231		27.10.1922	Fuel oil	407.836.116		16.02.5000	Preparações alimentícias...	144.066
	84.07.3490	Outros motores de...	137.597.277		72.02.9300	Ferro-nióbio	219.454.258		17.01.9900	Outros açúcares de cana,...	104.358
	09.01.1110	Café não torrado, não...	92.286.762		02.07.1400	Pedaços e miudezas,...	140.953.586		64.03.9990	Outros calçados sola...	101.338
	84.09.9912	Blocos de cilindros,...	87.137.141		8.41.19100	Partes de turborreatores...	114.692.144		64.02.9990	Outros calçados cobri...	61.162

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Alice Web (2015a).

Na pauta de importações brasileiras em 2015, também foi identificada a presença dos cinco principais itens importados pelo Brasil dos países membros do TPP com base no *ranking* dos dez mais importados pelo país em geral. Nos Quadros 7 e 8 são apresentados os dados dos *rankings* mencionados.

Em 2015, dos dez itens mais importados pelo Brasil, duas nomenclaturas estão na lista dos cinco mais adquiridos dos EUA. Os itens 84.11.9100 (Partes de turborreatores ou de turbopropulsores) e 27.10.1921 (Gasóleo (óleo diesel)). O México também esteve presente no *ranking* com dois produtos: 87.03.2310 (Automóveis com motor explosão, 1500 < cm<sup>3</sup> <= 3000, até 6 passageiros) e 27.10.1241 (Naftas para petroquímica).

Países como Japão, Canadá, Austrália e Vietnã participaram com apenas um produto cada. O Japão figurou com a nomenclatura 87.03.2310 (Automóveis com motor explosão, 1500 < cm<sup>3</sup> <= 3000, até 6 passageiros). Na lista do Canadá foi identificado o item 31.04.2090 (Outros cloretos de potássio). Austrália exportou o produto 27.09.0010 (Óleos brutos de petróleo) e Vietnã obteve presença com a nomenclatura 85.17.7099 (Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia).

Quadro 7 – *Ranking* dos dez principais produtos importados pelo Brasil em 2015.

BRASIL - IMPORTAÇÕES US\$ FOB			
ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB
2015	27.09.0010	Óleos brutos de petróleo	7.380.844.260
	27.10.1921	Gasóleo (óleo diesel)	3.415.147.205
	87.03.2310	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm <sup>3</sup> <= 3000, até 6 passageiros	2.989.011.185
	27.11.1100	Gás natural liquefeito	2.754.400.514
	27.101.241	Naftas para petroquímica	2.580.277.933
	27.112.100	Gás natural no estado gasoso	2.568.330.664
	31.042.090	Outros cloretos de potássio	2.510.027.781
	85.177.099	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	2.276.549.389
	85.299.020	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	1.997.249.394
	84.119.100	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	1.947.389.433

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Alice Web (2015b).

Sete dos doze países membros do TPP não constam no *ranking* dos dez produtos mais importados pelo Brasil, entre eles: Chile, Peru, Malásia, Cingapura, Nova Zelândia e Brunei.

Quadro 8 – Comparativo dos valores dos cinco principais produtos oriundos do TPP com os dez produtos mais importados pelo Brasil (2015).

BRASIL - IMPORTAÇÕES US\$ FOB				
ANO	NCM	PRODUTO	US\$ TOTAL/MUNDO	US\$ TOTAL/TPP
2015	27.09.0010	Óleos brutos de petróleo	7.380.844.260	201.918.659
	27.10.1921	Gasóleo (óleo diesel)	3.415.147.205	1.353.001.345
	87.03.2310	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm <sup>3</sup> <= 3000, até 6 passageiros	2.989.011.185	993.492.808
	27.11.1100	Gás natural liquefeito	2.754.400.514	-
	27.101.241	Naftas para petroquímica	2.580.277.933	173.890.786
	27.112.100	Gás natural no estado gasoso	2.568.330.664	-
	31.042.090	Outros cloretos de potássio	2.510.027.781	845.783.762
	85.177.099	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	2.276.549.389	590.564.025
	85.299.020	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	1.997.249.394	-
	84.119.100	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	1.947.389.433	1.648.829.634
<b>TOTAL</b>			<b>30.419.227.758</b>	<b>5.807.481.019</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Alice Web (2015b).

Com base na listagem dos cinco produtos mais importados dos países membros do TPP pelo Brasil, encabeça a lista a nomenclatura 84.11.9100 (Partes de turborreatores ou de turbopropulsores), com US\$ 1,6 bilhão, embora na relação dos dez mais importados pelo Brasil este produto está na décima posição. O item seguinte com maior representatividade é o 27.10.1921 (Gasóleo (óleo diesel)), com US\$ 1,3 bilhão.

Dos dez produtos que o Brasil mais importou em 2015, três não constam na relação dos países membros do TPP, conforme pode ser observado no Quadro 9, o qual representa também a relação de valores frente às importações brasileiras com base nos dez principais produtos.

Em suma, a participação dos países membros do TPP no *ranking* dos dez produtos mais exportados e importados pelo Brasil para o mundo é maior nas exportações, representando US\$ 10,11 bilhões, enquanto que nas importações figurou com aproximadamente metade deste valor, US\$ 5,80 bilhões.

#### 4.1.5 Atos bilaterais comerciais Brasil versus países-membros do TPP

O Brasil possui na esfera comercial registro de 367 atos bilaterais. Deste total 147 estão vigentes, 64 encontram-se em tramitação e 156 constam como não vigentes. O primeiro ato de que se tem registro foi celebrado com a Dinamarca em 26 de abril de 1852, sob o título Tratado de Comércio e Navegação. No entanto, atualmente não está mais vigente (BRASIL, 2016a). Na relação brasileira com os países membros do TPP há registro de 60 atos bilaterais comerciais, apresentados no Quadro 10.

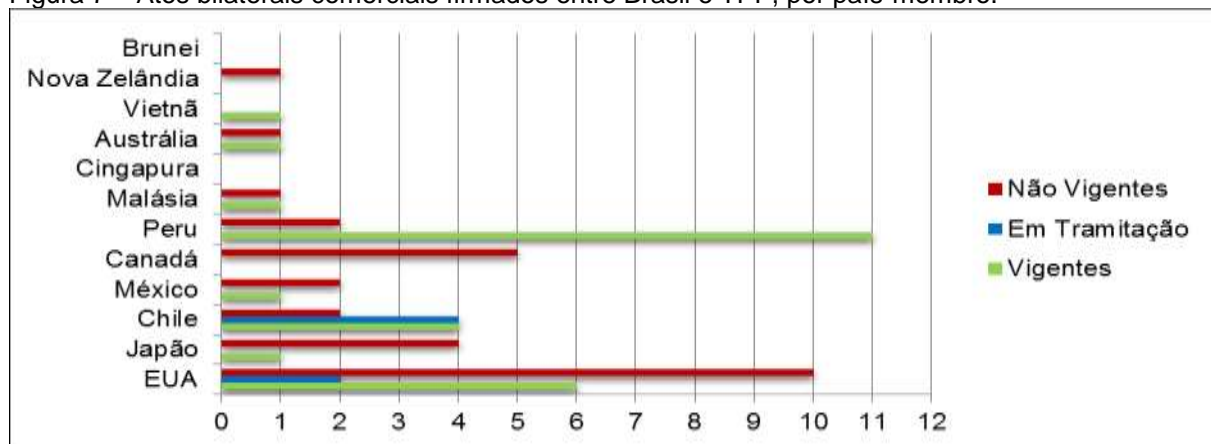
Quadro 10 – Atos bilaterais comerciais firmados entre Brasil e TPP, por classificação.

PAÍSES	VIGENTES	EM TRAMITAÇÃO	NÃO VIGENTES
EUA	6	2	10
Japão	1	0	4
Chile	4	4	2
México	1	0	2
Canadá	0	0	5
Peru	11	0	2
Malásia	1	0	1
Cingapura	0	0	0
Austrália	1	0	1
Vietnã	1	0	0
Nova Zelândia	0	0	1
Brunei	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>6</b>	<b>28</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil (2016b).

Dos atos bilaterais comerciais firmados entre o Brasil e os países membros do TPP, 26 estão vigentes, 6 estão em tramitação e 28 constam como não vigentes. A Figura 7 demonstra a relação com cada país-membro.

Figura 7 – Atos bilaterais comerciais firmados entre Brasil e TPP, por país-membro.



Fonte: Elaboração própria a partir de Brasil (2016b).

Quadro 9 – Ranking dos cinco principais produtos importados pelo Brasil dos países do TPP (2015).

EUA				CANADÁ				AUSTRÁLIA			
ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB
2015	84.11.9100	Partes de turborreatores...	1.648.829.634	2015	31.04.2090	Outros cloretos de potássio...	845.783.762	2015	27.01.1200	Hulha betuminosa, não...	525.097.358
	27.10.1921	Gasóleo (óleo diesel)	1.353.001.345		27.01.1200	Hulha betuminosa, não...	144.093.496		27.09.0010	Óleos brutos de petróleo	201.918.659
	27.01.1200	Hulha betuminosa, não...	533.722.031		88.02.4090	Outros aviões e outros...	144.093.496		27.01.1900	Outras hulhas, mesmo...	53.797.318
	84.11.1200	Turboreatores de em...	497.260.632		48.01.0010	Papel de jornal, em rolos...	89.473.132		28.25.4090	Outros óxidos e hidróxidos...	41.072.921
	38.08.9199	Outros inseticidas,...	460.392.225		30.04.9069	Outros medicamentos...	85.824.002		02.02.3000	Carnes desossadas de...	25.514.083
JAPÃO				PERU				VIETNÃ			
ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB
2015	87.08.4080	Outras caixas de marchas	237.830.518	2015	26.03.0010	Sulfetos de minérios...	237.980.598	2015	85.17.7099	Outras partes para...	590.564.025
	87.03.2310	Automóveis com motor...	234.576.720		74.03.1100	Cátodos e seus elementos...	237.046.404		84.73.3043	Placas de microprocessamento...	139.931.336
	73.04.2400	Outros tubos, dos tipos...	119.728.284		26.08.0010	Sulfetos de minérios...	118.223.610		64.04.1100	Calçados para esportes,...	116.580.633
	84.07.3490	Outros motores de explosão...	112.963.129		25.10.1010	Fosfatos de cálcio...	99.800.812		64.04.1900	Outros calçados de...	62.510.985
	87.14.1000	Partes e acessórios de...	104.792.950		27.10.1249	Outras naftas, exceto...	62.889.651		03.04.6290	Outros filés de peixes,...	56.493.192
CHILE				MALÁSIA				NOVA ZELÂNDIA			
ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB
2015	26.03.0010	Sulfetos de minérios de...	717.720.136	2015	84.73.3043	Placas de microprocessamento...	229.073.812	2015	76.01.2000	Ligas de alumínio, em...	5.479.555
	74.03.1100	Cátodos e seus elementos...	709.257.614		40.15.1900	Outras luvas de borra...	139.305.697		08.10.5000	Kiwis (quivers), frescos	5.124.320
	03.02.1400	Salmão-do-atlântico e...	375.645.777		84.43.9923	Outros cartuchos de tinta	104.147.762		04.04.9000	Outros produtos...	4.158.603
	74.02.0000	Cobre não refinado; ânodos...	256.203.160		85.42.3120	Processadores e controladores...	79.844.836		17.02.1100	Lactose e xarope de...	3.579.904
	22.04.2100	Outros vinhos, mostos...	107.603.010		84.73.3031	Conjuntos cabeça-disco...	58.924.952		03.04.8990	Outros filés congelados,...	2.867.198
MÉXICO				CINGAPURA				BRUNEI			
ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB	ANO	NCM	PRODUTO	US\$ FOB
2015	87.03.2310	Automóveis com motor...	758.916.088	2015	38.08.9199	Outros inseticidas,...	89.377.932	2015	84.12.9080	Partes de motores...	505.895
	29.17.3600	Ácido tereftálico e seus...	189.363.307		30.04.9079	Outros medicamentos...	45.206.096		87.08.3090	Outros freios e partes,...	24.222
	27.10.1241	Naftas para petroquímica	173.890.786		85.42.3939	Outros circuitos integrados...	44.605.666		85.04.9010	Núcleos de pó ferromagnético...	23.022
	87.03.2210	Automóveis com motor...	162.458.419		85.42.3120	Processadores e controladores...	37.387.002		73.26.1900	Outras obras simples...	11.007
	87.08.2999	Outras partes e acessórios...	110.112.906		30.04.9059	Outros medicamentos...	23.143.220		85.04.5000	Outras bobinas de...	11.007

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Alice Web (2015b).

O Peru possui 11 atos vigentes; é o país com o qual o Brasil possui maior número de acordos. Em segundo lugar estão os EUA, com 6 acordos vigentes. Entretanto, o número de atos não vigentes é expressivo, representando 10 dos 28 mencionados. Países como Nova Zelândia, Cingapura e Canadá, possuem registro somente de atos não vigentes, isto é, não possuem nenhum ato estabelecido atualmente com o Brasil. Dos doze países membros do TPP, Brunei é o único que não apresenta nenhum histórico de atos comerciais firmados.

A Figura 8 representa a proporção de atos bilaterais comerciais que o TPP possui com o Brasil em comparação ao total de atos registrados. Dos 147 atos vigentes o TPP participa com 26 atos (18%). Dos 64 em tramitação apenas 6 (9%) pertencem aos países membros do TPP e os não vigentes representam 28 (18%) do total de 156 atos (BRASIL, 2016).

Figura 8 – Representação dos atos bilaterais comerciais entre Brasil e TPP frente ao total de atos registrados.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil (2016a) e Brasil (2016b).

Os acordos comerciais bilaterais vigentes (26) que o Brasil e o TPP possuem tem pouca representatividade diante do total de atos do Brasil com o resto dos países (147). Além disso, os atos não vigentes entre o Brasil e os países do tratado somam 28, número maior que os atualmente em vigor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o processo de globalização e liberalização comercial, muitas economias iniciaram sua ascensão no comércio mundial, aumentando a competitividade no mercado global. Com isso, os países passaram a estabelecer alianças comerciais e integrações regionais, com a finalidade de proteger suas economias. Atualmente, os países buscam estabelecer acordos regionais cada vez mais estratégicos e que incluem questões mundiais relevantes, fornecendo assim vantagens para seus membros com possíveis impactos para os não envolvidos. A partir deste cenário, o presente estudo buscou identificar a dinâmica do Tratado Transpacífico e seus reflexos na balança comercial brasileira.

Verificou-se a importância que o TPP possui no comércio mundial, dado seu caráter pioneiro e também a influência de seus integrantes, principalmente, pela participação da hegemonia norte-americana. Também fica evidente o papel do TPP na balança comercial brasileira, já que atualmente aproximadamente 25%, tanto das exportações como das importações, são realizadas com os países-membros do tratado. Com base neste cenário, é possível concluir que a economia brasileira pode vir a sofrer um desvio desfavorável em sua balança, visto que os países do TPP voltarão suas atividades com mais intensidade para dentro de sua região.

O Brasil não tem se posicionado diante das grandes negociações do comércio internacional, restringindo sua atuação no estabelecimento de acordos tarifários na região da América do Sul. Sugere-se que haja um maior envolvimento por parte dos órgãos nacionais competentes, para que o Brasil acompanhe as transformações mundiais e não estacione e nem regreda em suas relações internacionais.

As limitações encontradas durante a pesquisa relacionaram-se à recente oficialização do tratado, que ocorreu apenas em outubro de 2015. Assim, o material disponível acerca do tratado foi bastante limitado, visto que poucos documentos estavam disponíveis e as informações coletadas precisavam ser oriundas de fontes com credibilidade. Como o TPP é um tratado recente, pioneiro e com pretensões de tornar-se um bloco econômico, sugere-se que em estudos futuros, seja analisado o desfecho dessa iniciativa no comércio internacional, bem como a aplicação de seu modelo em blocos já estabelecidos.

## REFERÊNCIAS

- ALICE WEB. Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior. **Consulta da balança comercial brasileira com outros países**. 2016. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-ncm/index/type/balanca>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- \_\_\_\_\_. Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior. **Consulta por NCM das exportações brasileiras**. 2015a. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-ncm/index/type/exportacaoNcm>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- \_\_\_\_\_. Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior. **Consulta por NCM das importações brasileiras**. 2015b. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-ncm/index/type/importacaoNcm>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA. **Parceria Trans-Pacífico: um acordo megaregional na fronteira da regulação do comércio internacional?**. Flavio Lyrio Carneiro. Brasília. 2015a. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_2108.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2108.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Exportações e importações brasileiras mundiais por fator agregado**. 2015b. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/component/content/article?id=888>>. Acesso em: 30 set. 2016.
- \_\_\_\_\_. Ministério das Relações Exteriores, MRE. **Atos bilaterais de caráter comercial firmados pelo Brasil**. 2016a. Disponível em <[http://dai-mre.serpro.gov.br/lista\\_ato\\_bil?situacao=&assunto=459ec75cba733a6d224f7f4282802383&periodoFinal\\_month=00&aonde\\_ato=1&periodoInicial\\_ampm=&periodoInicial=&periodoFinal\\_day=00&captcha=bo8c9&periodoInicial\\_day=00&b\\_start:int=0&pais=&periodoFinal\\_ampm=&palavra\\_chave=&periodoFinal\\_year=0000&periodoFinal\\_minute=00&periodoFinal=&form.button.Search=Pesquisar&periodoInicial\\_hour=00&periodoFinal\\_hour=00&periodoInicial\\_year=0000&periodoInicial\\_minute=00&periodoInicial\\_month=00](http://dai-mre.serpro.gov.br/lista_ato_bil?situacao=&assunto=459ec75cba733a6d224f7f4282802383&periodoFinal_month=00&aonde_ato=1&periodoInicial_ampm=&periodoInicial=&periodoFinal_day=00&captcha=bo8c9&periodoInicial_day=00&b_start:int=0&pais=&periodoFinal_ampm=&palavra_chave=&periodoFinal_year=0000&periodoFinal_minute=00&periodoFinal=&form.button.Search=Pesquisar&periodoInicial_hour=00&periodoFinal_hour=00&periodoInicial_year=0000&periodoInicial_minute=00&periodoInicial_month=00)>. Acesso em: 15 out. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Conheça os mercados**. 2015c. Disponível em: <<http://www.investexportbrasil.gov.br/conheca-os-mercados>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Consulta dos atos bilaterais de caráter comercial firmados entre Brasil e os membros do TPP**. 2016b. Disponível em <[http://dai-mre.serpro.gov.br/pesquisa\\_ato\\_bil](http://dai-mre.serpro.gov.br/pesquisa_ato_bil)>. Acesso em: 15 out. 2016.
- CIA. Central Intelligence Agency. **Informações gerais sobre as economias mundiais**. 2015. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ca.html>>. Acesso em: 24 set. 2016.
- JORNAL DO COMÉRCIO. **Ilustração dos países do TPP**. 2016. Disponível em: <[http://jcrs.uol.com.br/\\_conteudo/2015/10/economia/460186-transpacifico-pressiona-mercado-sul-para-acordo-com-ue.html](http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2015/10/economia/460186-transpacifico-pressiona-mercado-sul-para-acordo-com-ue.html)>. Acesso em 20. Set. 2016.
- LENHART, W. **Agora, o mercado é o mundo**. Porto Alegre: IEE, 2008. 283 p.
- LOPES, M. K. **Agora, o mercado é o mundo**. Porto Alegre: IEE, 2008. 283 p.
- MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 284 p.
- OAS. Organization of American States. **Resumen ejecutivo del Acuerdo de Asociación Trans-Pacífico**. 2015. Disponível em: <[http://www.sice.oas.org/Trade/TPP\\_Final\\_Texts/English/TPP\\_Final\\_Index\\_PDF\\_e.asp](http://www.sice.oas.org/Trade/TPP_Final_Texts/English/TPP_Final_Index_PDF_e.asp)>. Acesso em: 25 set. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Trans-Pacific Partnership Agreement**. 2016. Disponível em: <[http://www.sice.oas.org/Trade/TPP\\_Final\\_Texts/English/TPP\\_Final\\_Index\\_PDF\\_e.asp](http://www.sice.oas.org/Trade/TPP_Final_Texts/English/TPP_Final_Index_PDF_e.asp)>. Acesso em: 25 set. 2016.
- SIMÕES, R. C. F.; MORINI, C. A ordem econômica mundial: considerações sobre a formação de blocos econômicos e o Mercosul. **Impulso: Revista de Ciências Sociais e Humanas**, São Paulo, v. 13, n. 31, p.139-194, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp31art07.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.
- WTO . World Trade Organization. **Registro do tratado entre Brunei, Chile, Nova Zelândia e Cingapura conhecido por Pacific Four (P4)**. 2005. Disponível em: <<http://rtais.wto.org/UI/PublicShowMemberRTAIDCard.aspx?rtaid=9>>. Acesso em: 21 set. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Trade profile**. 2014. Disponível em: <<http://rtais.wto.org/UI/PublicSearchByMemberResult.aspx?MemberCode=840&lang=1&redirect=1>>. Acesso em: 15 set. 2016.